

REVISTA  
DO  
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO  
DO ESPÍRITO SANTO



Número Especial

R. IHGES, Vitória, n. especial, p. 5-15, 2009

REVISTA  
DO  
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO  
DO ESPÍRITO SANTO



Número Especial

R. IHGES, Vitória, n. especial, p. 5-15, 2009

© INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO

Presidente: Getúlio Marcos Pereira Neves

Vice-Presidente: Gabriel Augusto de Mello Bittencourt

2.º Vice-Presidente: José Tristão Fernandes

3.º Vice-Presidente: Paulo Stuck Moraes

4.º Vice-Presidente: José Paulo Calmon Nogueira da Gama

Secretária Geral: Nádia Alcuri Campos

Secretária Adjunta: Juliana Sabino Simonato

Tesoureiro Geral: Rogério Zanon da Silveira

Conselho Fiscal: Humberto Del Maestro; José Guilherme Ribeiro Neto; Wallace Bonicenha; Adilson Vilaça; Manoel Carvalho; Sylvio Silva Vitali

Conselho Editorial: Getúlio Marcos Pereira Neves (coordenador); Adilson Vilaça; Estilaque Ferreira; Francisco Aurélio Ribeiro

Projeto gráfico

Priscila Guarnier da Costa

IHGES

Av. República, 374, ed. Domingos Martins, Parque Moscoso

Vitória - ES • CEP: 29.060-620

Contato: (27) 3223-5945 • e-mail: contato@ihges.com.br

[www.ihges.com.br](http://www.ihges.com.br)

## Sumário

A REVISTA DO IHGES | 5

*A Instituição da Revista* | 5

*Conteúdo* | 5

*Noticiário das Atividades do IHGES* | 7

*Documento da Função Institucional do IHGES* | 8

A SESSÃO SOLENE DO MÊS DE JUNHO | 9

MEDALHA DO MÉRITO CULTURAL RENATO PACHECO | 10

EFEMÉRIDES DE 2009 | 11

*Des. Afonso Cláudio de Freitas Rosa* | 11

*Des. Carlos Xavier Paes Barreto* | 12

*Miguel Depes Talon* | 13

*Renato José Costa Pacheco* | 14

### *A Instituição da Revista*

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo foi concebida como veículo de divulgação das atividades da Casa e da produção de seus sócios. Por imposição estatutária (que se manteve inalterada ao longo de todos os estatutos que regeram o funcionamento do IHGES), deve-se cingir à publicação de textos sobre a área de atuação da casa – História, Geografia e ciências afins, notadamente referentes ao Espírito Santo.

Esta preocupação ficou clara do pronunciamento de Carlos Xavier Paes Barreto, um dos idealizadores do IHGES, que por ocasião da quarta sessão negou-se a publicar o texto de um estudo seu sobre a formação da nacionalidade brasileira porque não se referia diretamente ao Estado<sup>1</sup>. Por outro lado não havia, nos primórdios (como aliás ainda hoje, forçoso reconhecer-se) uma preocupação estritamente científica com o conteúdo: o Proêmio do primeiro número revela o propósito de se tornar a publicação, embora só mais tarde, um “caudal de conhecimentos e informações úteis” por meio de trabalhos que, longe de se preocuparem com o valor científico e literário, antes revelassem a boa vontade dos autores “em auxiliar o tentamen da associação a que pertencem”<sup>2</sup>.

### *Conteúdo*

Se o aspecto físico da Revista mudou muito ao longo de seus sessenta e dois números, pode-se dizer que seu conteúdo também variou na mesma

---

\* Dados retirados de NEVES, Getúlio Marcos Pereira. *Notícia do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*. Vitória: IHGES, 2003.

<sup>1</sup> Revista do IHGES, 1/16.

<sup>2</sup> Revista do IHGES, 1/2.

proporção. A maioria dos textos publicados em suas páginas refere-se, de fato, ao Espírito Santo. Assuntos referentes à História do Estado e Biografias de vultos notáveis aparecem em grande maioria. Geografia (em suas diversas especializações) e Antropologia (incluindo aí a Antropologia Física e a Etnografia), em quantidade bastante inferior.

É curioso notar a presença de apenas um texto rigorosamente classificável como pertinente à área da Sociologia, o *Estudo Sociológico de uma Comunidade – Cachoeiro de Itapemirim* (ou *Cachoeiro de Itapemirim: Ensaio de Sociologia Urbana* como lhe denominou o autor) de Renato Pacheco, que vem a ser o texto mais longo publicado nas páginas de um só número da Revista: oitenta laudas. Este texto foi publicado no décimo oitavo número, de 1958 (Renato Pacheco é, aliás, o autor que tem mais textos publicados na Revista, com 35 inserções, a maioria absoluta de artigos e estudos, desde o décimo sétimo número, de 1957 — em que publicou *Notas sobre os Botocudos* — até o ano de seu falecimento, em 2004). Da mesma forma, consta apenas um texto na área da Arqueologia, *Cerâmio da Sapucaia*, de Adhemar Neves, publicado no décimo quinto número, de 1943, dando conta do descobrimento de artefatos de cerâmica indígena na região de Sapucaia, no norte do Estado.

Se a publicação de estudos e artigos referentes a História e Teoria Literárias desde sempre se fez na Revista (o que é estatutariamente possível se fazer, como vertentes da História da Cultura), no entanto é de registrar o incremento, nos idos dos anos 90, na publicação de textos de caráter literário em verso e prosa (traduções, resenhas, contos, destacando-se sem favor nesta última espécie a produção de Roberto Mazzini, pseudônimo de Ivan Borgo, que mereceu inclusive um estudo publicado na própria Revista)<sup>3</sup>.

A partir do quadragésimo terceiro número, de 93/94, foi instituída uma seção fixa, denominada *A Poesia é Necessária* (lembrando seção da Revista Manchete, da Editora Bloch, publicada ao pé da coluna de Rubem

---

<sup>3</sup> O estudo, de autoria de Miguel Depes Talon, intitulado *Os Oriundi na Crônica de Roberto Mazzini*, foi publicado no quadragésimo oitavo número da Revista, de 1997.

Braga), que foi aberta com o poema *Mestre Filó*, de autoria de Renato Pacheco. Esta seção seria, no entanto, suspensa entre os quadragésimo sétimo e quadragésimo nono números, retornando no quinquagésimo, de 1998, e desaparecendo definitivamente (até hoje) a partir do quinquagésimo segundo número, em 1999.

Com a instituição do Boletim Informativo, em 1995, a produção estritamente literária procurou-se canalizar para aquelas páginas<sup>4</sup>. Inobstante isto, não chegou a cessar por completo a publicação nas páginas da Revista.

### *Noticiário das atividades do IHGES*

A Revista do IHGES sempre deu notícia das atividades da casa, constando inclusive dos primeiros números atas de eleição da Diretoria, relatórios de patrimônio e listas nominais de sócios de todas as categorias. Mas foi somente no décimo quinto número que o então Secretário Geral, Eurípides Queiroz do Valle, fez publicar o texto do seu relatório da “atividade cultural do Instituto no biênio 941-943”, repetindo a iniciativa no décimo sexto número, na forma de “discurso-relatório” referente ao ano de 1943-1944. No décimo sétimo número, em 1957, veio relatório circunstanciado das atividades da casa entre os anos de 1951 e o ano da publicação do volume, bem como lista da composição de todas as Diretorias do Instituto desde a fundação até aquela data. Essas iniciativas foram devidas ao mesmo Eurípides Queiroz do Valle, que naquele ano de 1957 passava a Presidência da Casa a seu sucessor, Ceciliano Abel de Almeida.

---

<sup>4</sup> O Boletim n.º 7, de jan/mar 97, traz vários poemas reunidos numa seção a que se deu o mesmo nome, ou seja, *A Poesia é Necessária*; os n.ºs 8 e 9 trouxeram vários poemas esparsos em suas páginas centrais, tendo retornado a seção no 11.º número do periódico. A publicação de textos de poemas em seção específica, com esta denominação ou não, continuou no Boletim até ao n.º 20, de abril de 2000.

194 Talvez até mesmo por influência daquele ilustre presidente, a obrigatoriedade de constar na Revista seção específica dando notícia das atividades desenvolvidas pelo Instituto veio no Estatuto de 1953 (art. 2.º, letra c), aprovado na sua gestão. Esta disposição acabou por introduzir um costume que permaneceu inclusive durante o início de vigência do Estatuto de 1992 (que também não contemplou disposição específica a respeito), até que a Diretoria resolveu instituir, em abril de 1995, um Boletim Informativo, “com o objetivo de divulgar com maior freqüência, entre os sócios, os acontecimentos relativos a este Instituto”<sup>5</sup>.

De fato, o primeiro número do Boletim Informativo foi publicado em dezembro de 1995, cobrindo as atividades do período agosto/dezembro daquele ano, e vem sendo publicado regularmente desde então e até hoje.

### *Documento da Função Institucional do IHGES*

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo é o mais antigo periódico em publicação no Estado e documentou, ao longo dos noventa e três anos de funcionamento da Casa do Espírito Santo, toda a evolução do pensamento acerca da função institucional do Instituto: dos estudos e documentos sobre as questões de limites com os Estados da Bahia e Minas Gerais à moderna questão da jurisdição sobre a Ilha da Trindade; a onipresente tentativa de busca de uma “identidade capixaba”, desde a consagração de heróis (Vasco Fernandes Coutinho, José de Anchieta, Pedro Palácios, Maria Ortiz, Domingos José Martins) à contemporânea preocupação, agora de caráter mais “metafísico”, com a questão; da organização de conclaves e seminários especializados na sua área de atuação à maior democratização de suas atividades pela integração com a comunidade, por exemplo, na realização de oficinas com estudantes de Escolas da Rede Pública; da coleta e divulgação de documentos históricos pertinentes à divulgação da produção literária dos sócios.

---

<sup>5</sup> Revista do IHGES, 45/130.

Estando estampado nas páginas da Revista, pode-se acompanhar, ao longo dos seus sessenta e dois números, o esforço dos colaboradores no sentido de se desincumbir da função reservada ao Instituto e que desde logo motivou-lhe a criação: o pensar a maneira de escrever a História do Espírito Santo e dos espírito-santenses, dando a estes um perfil capaz de identificá-los e individualizá-los no âmbito nacional, pelo levantamento de fatos sobre a sua terra e sua gente, seu passado e seu presente, ajudando, assim, a projetar o seu futuro.

Estando registrada na Biblioteca Nacional, desde o sexagésimo primeiro número, como periódico de caráter científico, pela concessão que se lhe fez do ISSN, altera-se agora, mais uma vez, o layout de sua capa, tornando-o mais sóbrio e moderno, sem deixar de privilegiar as cores, originais, da bandeira do Estado do Espírito Santo, vindo o brasão da Casa colocado agora de maneira mais funcional. A leveza do resultado, sem a perda da identidade visual que se consolidou ao longo dos últimos dez anos e edições, se deve ao trabalho da designer gráfica Priscila Guarnier da Costa, que desde março/2009 vem colaborando com o IHGES.

## A SESSÃO SOLENE DO MÊS DE JUNHO

No mês de Junho de cada ano o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo realiza uma sessão solene, no dia 12 ou data próxima, com a seguinte pauta (art. 10, parágrafo 3.º do Estatuto):

- 1) festejar o aniversário do IHGES, fundado em 12 de junho de 1916;
- 2) render homenagem aos sócios falecidos no ano anterior;
- 3) render homenagem ao Patrono Cívico do IHGES, o herói capixaba Domingos José Martins.

Por determinação contida no Regimento Interno (art. 10, alínea “b”) trata-se, esta, de uma reunião solene, na qual se dará, também, anualmente, a posse solene dos associados aprovados em Assembléia Geral Ordinária.

Os elogios, ao Patrono e aos associados desaparecidos no período, bem como a recepção aos novos associados, ficam a cargo do Orador, conforme dispõe o art. 21 do Estatuto.

Sempre que houver de se fazer homenagens, esta reunião solene é a ocasião mais adequada, já que o mesmo art. 10, alínea “b”, do Regimento Interno, a destina, também, para “comemoração de eventos importantes”.

Atualmente ocupa a função de Orador do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo o associado Gabriel Augusto de Mello Bittencourt, que acumula o encargo com as funções de 1.º Vice-Presidente da Casa.

### MEDALHA DO MÉRITO CULTURAL RENATO PACHECO

Medalha instituída em 2005 pelo presidente Sebastião Sobreira, levando o nome e a efígie do associado Renato José Costa Pacheco, ex-Presidente de Honra do IHGES, falecido em 2004.

Destinou-se, originalmente, a distinguir associados que se tivessem destacado na vida da associação e também personalidades que se mostrassem amigas do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

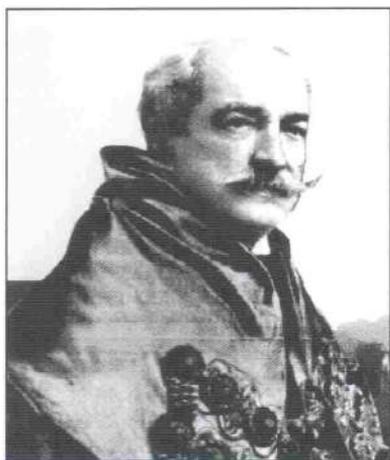
Paulatinamente, passou a destinar-se a agraciar não só pessoas que tenham contribuído para o engrandecimento, intelectual e material, da Casa do Espírito Santo, mas também àqueles que, de alguma maneira, tenham se destacado no trabalho em prol da cultura do Estado, de maneira geral.

Nesta nova fase, houve a regulamentação de sua concessão, agora a cargo da Diretoria (Presidente e Vice-Presidentes). Além do uso acima, é também, oferecida a personalidades do meio político, artístico e cultural em visita ao IHGES, a critério da Diretoria. Não há qualquer obrigatoriedade na concessão da medalha, e por outro lado não podendo ultrapassar meia dúzia de concessões em cada período, salvo situações excepcionais, como a de visitas de personalidades dos meios político, artístico e cultural ao IHGES, sempre a critério da Diretoria da Casa.

*Des. Afonso Cláudio de Freitas Rosa*

Neste ano o IHGES lembra os cento e cinquenta anos de nascimento do Desembargador Afonso Cláudio de Freitas Rosa, tido por muitos como o maior intelectual capixaba do século XIX.

Nascido em Mangaraí, Santa Leopoldina, em 2 de agosto de 1859, de família de proprietários rurais, Afonso Cláudio cedo desinteressou-se dos assuntos das terras da família. Republicano e abolicionista de primeira hora, entre seus feitos intelectuais deixou registro do levante de escravos e trabalhadores acontecido na região de São José do Queimado, na Serra, episódio este ocorrido há exatos 160 anos.



Governou, por meses, o Estado do Espírito Santo, onde chegou a prover os cofres públicos com dinheiro particular, de renda da venda de bens pessoais, para fazer frente a despesas referentes aos negócios públicos. Indicado ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça em 1891, foi o primeiro presidente da Corte após sua reorganização, em 1892.

Um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, foi historiador, folclorista, jurista, político, professor, contando-se entre suas obras de maior destaque a *História da Literatura Espírito-santense*; *Insurreição do Queimado: episódio da História da Província do Espírito Santo*; *A Propaganda Republicana no Espírito Santo*; *Trovas e Cantares Capixabas*; *Direito Romano* (2 vol.). Foi professor da Faculdade de Direito de Niterói e ocupou, na Academia Espírito-santense de Letras, a Cadeira de n.º 1, para que escolheu, como Patrono, o Pe. Marcelino Pinto Ribeiro Duarte.

Por sua notável presença na vida pública do Espírito Santo, foi honrado pelo batismo, com o seu nome, da então localidade de Alto Guandu, na região serrana centro-sul do Espírito Santo. Sobre Afonso Cláudio:

1) MELLO, Judith Freitas de A. *Afonso Cláudio*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1959.

2) RIBEIRO, Francisco Aurélio. *Afonso Cláudio*. Coleção Grandes Nomes do Espírito Santo. Vitória: Pro Texto, 2007.

### *Des. Carlos Xavier Paes Barreto*

Neste ano, em 11 de julho, o IHGES lembra os quarenta anos de falecimento do Des. Carlos Xavier Paes Barreto, um dos três idealizadores que, na data de 12 de junho de 1916, propuseram sua criação.

Pernambucano de nascimento, de uma família ilustre, sendo seu pai proprietário de vários engenhos, viu a luz em Recife, no dia 11 de novembro de 1881. Diplomou-se pela Faculdade de Direito do Recife na turma de 1906 e começou a vida pública como advogado, depois promotor de justiça, em 1907.

No Espírito Santo advogou questões de divisas entre municípios e a questão de limites com o Estado de Minas Gerais, tendo sido advogado de vários municípios capixabas. Exerceu a promotoria em diversas Comarcas do interior, foi Chefe de Polícia, Secretário de Viação e Obras Públicas e Prefeito da Capital, Secretário da Presidência do Estado e Procurador Geral do Estado.

Em 1921 foi nomeado juiz de direito de São Pedro do Itabapoana, sua primeira Comarca, tendo sido promovido a desembargador do Tribunal



de Justiça do Espírito Santo em 1926, aos quarenta e quatro anos de idade, Corte que presidiu no biênio 1935/1936. Instalou e presidiu, em 1932, o Tribunal Regional Eleitoral do Espírito Santo.

Participou da comissão incentivada pelo “Clan dos Estudantes”, em especial pelo vice-presidente da organização, Heráclito Amâncio Pereira, para a criação da Faculdade de Direito, tendo sido designado pala Congregação seu primeiro Diretor quando da instalação daquele estabelecimento, em 4 de outubro de 1930.

Sucedeu a Afonso Cláudio na Cadeira n.º 1 da Academia Espírito-santense de Letras, tendo deixado publicados, entre inúmeros outros títulos, *Indelinqüentes; O Crime, o Criminoso e a Pena; Feriados do Brasil; A Terra e a Gente do Espírito Santo; Apontamentos Históricos, Geográficos e Etnográficos do Espírito Santo; Os Primitivos Colonizadores Nordestinos*. Faleceu em 11 de julho de 1969. Sobre Carlos Xavier:

1) BRANDÃO, Noêmia Paes Barreto. *Ciência e Humanismo em Carlos Xavier Paes Barreto: 1881-1981*. Rio de Janeiro: Continente Editorial, 1981.

2) DEMONER, Sonia Maria. *Carlos Xavier Paes Barreto na Vida Administrativa e Cultural do Estado do Espírito Santo*. Vitória: Traço Certo, 1987.

### *Miguel Depes Talon*

Neste ano o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo lembra os dez anos de falecimento de Miguel Depes Talon, em 18 de agosto de 1999, no exercício da presidência da Casa do Espírito Santo.

Miguel Depes Talon nasceu em 17 de julho de 1948, em Cachoeiro de Ita-



pemirim, e formou-se em Direito e História pela Universidade Federal do Espírito Santo. Foi professor do Departamento de História da UFES, Procurador da Universidade, e servidor municipal nas prefeituras municipais de Vila Velha e Vitória, de que foi Procurador Municipal.

No Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo exerceu as funções de Secretário, Vice-Presidente e Presidente, esta última pelo período de três anos. Na sua gestão houve um incremento na atividade editorial do IHGES, tendo sido criadas várias séries editoriais.

Foi membro da Academia Espírito-santense de Letras, onde ocupou a Cadeira n.º 34, sucedendo a Nelson Abel de Almeida. Deixou publicados, entre outros, *História do Espírito Santo*; *Romanceiro do Rio Pardo*; *História e Ficção em Renato Pacheco*; *Spirito Sanctis: Memorabilia Coronelensis*; *As rãs de Bashô e Outros Poemas*; *Manhosa Disputa: Estado versus Cidadania no Brasil*. Sobre Miguel:

1) IHGES. *Boletim Informativo*, n.º 17, ago/dez 1999;

2) MOREIRA, João Bonino (coord.). *Depoimentos sobre Miguel Depes Talon*. Vitória: IHGES, 1999.

### *Renato José Costa Pacheco*

Neste ano o IHGES lembra os cinco anos de falecimento de Renato José Costa Pacheco, ocorrido em 18 de março de 2004.

Renato Pacheco nasceu em Vitória, em 16 de dezembro de 1928. Formou-se em Direito e Filosofia, com Mestrado na Escola de Sociologia e Ciências Políticas de São Paulo. Foi juiz de direito em várias Comarcas do interior do Espírito Santo e professor universitário, além de ter dirigido vários órgãos culturais no Estado.



Ingressou no Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo em 11/04/1953, onde exerceu as funções de Secretário, Vice-Presidente e Presidente. Na sua presidência foi elaborado o Estatuto que se encontra em vigor. Ao falecer, era Grande Conselheiro com status de Presidente de Honra. Seus 50 anos de atividades na Casa do Espírito Santo foram devidamente comemorados com o lançamento, em 2003, de *O Reino Conquistado: Estudos em Homenagem a Renato Pacheco*, org. de Fernando Achiamé e Reinaldo Santos Neves.

Membro da Academia Espírito-santense de Letras, onde ocupou a Cadeira n.º 33, sucedendo a Fernando de Abreu, deixou publicados, entre inúmeros outros títulos de artigos, ensaios e colaborações com outros pesquisadores: *Antologia do Jogo do Bicho; A Oferta e o Altar; Fuga de Canaã; Reino não Conquistado; Cantos de Fernão Ferreiro e Outros Poemas Heterônimos; Vilão Farto; Estudos Espírito-santenses; O Centauro Enlouquecido e o Pintor Amante; Pedra Menina; O Macaco Louco ou Novum Moriae Encomium; Introdução ao Estudo da Sociologia Geral e Jurídica: Sociedade e Direito*. Sobre Renato Pacheco:

1) DELMASCHIO, Andréia. *Renato Pacheco*. Coleção Grandes Nomes do Espírito Santo. Vitória: Texto Comunicação e Cultura, 2007.

2) DELMASCHIO, Andréia. *Nomes para Viagem: Renato Pacheco, Vida e Obra*. Vitória: SECULT, 2002.

3) JONES, Theomar. *Renato Pacheco: presença na vivência cultural capixaba*. Petrópolis: Grafitusa, 2001.

5) MORAES, Paulo Stuck. *Renato José Costa Pacheco 1928 - 2004: Ascendência, Descendência e Colaterais*. Vitória: IHGES, 2007.

4) NEVES, Getulio Marcos P. 50 Anos de Presença de Renato Pacheco no IHGES, in *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, n.º 58, Vitória, 2004.

Este número especial foi composto com a fonte Minion Pro corpo 11/16, no miolo, e 13/16 nos títulos. A impressão do miolo foi feita em papel couché fosco 115 g/m<sup>2</sup> e para a capa foi utilizado o papel Cartão Duplex 250 g/m<sup>2</sup>.  
Impresso na Gráfica JEP, Vitória - ES, em 2009. Tiragem: 200 exemplares

**IHGES**  
INSTITUTO HISTÓRICO E  
GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO